

**Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)**



**Políticas de
Envelhecimento
Populacional 4**

Atena
Editora
Ano 2019

**Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)**



**Políticas de
Envelhecimento
Populacional 4**

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas de envelhecimento populacional 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-779-6 DOI 10.22533/at.ed.796191311 1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série. CDD 305.260981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este quarto volume está dividido em 5 (cinco) partes com 32 artigos. A parte I contempla as doenças de maior incidência no século XXI, Depressão, Alzheimer e Acidente Vascular Cerebral; A segunda parte traz outras patologias que estão relacionadas não somente com a idade avançada, mas que merecem atenção e cuidados. A terceira parte está voltada para discussão sobre a saúde pública quando o protagonista é a pessoa idosa; a quarta parte traz as contribuições da nutrição e a quinta fechando a discussão deste volume com a Farmacologia.

Tendo como objetivo central estruturar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos o sujeito de pesquisa é a pessoa idosa, e a linha condutora foi o aspecto relacionado ao envelhecimento com suas patologias e cuidados com a saúde.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 4, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

SUMÁRIO

PARTE I – DEPRESSÃO, ALZHEIMER E AVC

CAPÍTULO 1 1

FATORES DETERMINANTES PARA A DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Isabela Gomes de França
Isabel Laize Vituriano Veras
Lorena Yngrid Gomes Dantas
Samyra Kelly de Lima Marcelino
Larissa Régia da Fonsêca Marinho
Ana Katherine Romero Ferreira
Rejane Maria Paiva de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.7961913111

CAPÍTULO 2 9

RELAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO PERÍODO DA SENESCÊNCIA: RELATO DE CASO

Ana Lívia de Souza Barbosa
Rachel Hellen Monteiro da Costa
Carina Scanoni Maia
Ellen Monick Moreira dos Santos
Jennifer Natallye Silva Brasil
Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos Jordão

DOI 10.22533/at.ed.7961913112

CAPÍTULO 3 19

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM IDOSOS

Bruna Araújo de Sá
Beatriz Pereira Alves
Danilo Paulo Lima da Silva
Ericka Raiane da Silva
Izabel Cristina Andrade de Sá Guedes
Janielle Tavares Alves
Joyce de Souza
Maise Galdino Pereira
Maria Heloisa Alves Benedito
Larissa Clementino de Moura
Vitória Sales Firmino
Rafaela Rolim de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.7961913113

CAPÍTULO 4 27

NANOTECNOLOGIA: UMA NOVA POSSIBILIDADE PARA O TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Renata Maria Vieira Nogueira
Renan Diego Vieira Nogueira
Valeska Silva Lucena
Maria Elaine Cristina Araruna
Layslla Caroline Araujo Almeida
Narlize Silva Lira Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.7961913114

CAPÍTULO 5 33

O IMPACTO DAS MUDANÇAS DE ESTILO DE VIDA NA PREVENÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Clarissa Souza Hamad Gomes

João Pedro Chaves Luna Cavalcante Castro

DOI 10.22533/at.ed.7961913115

CAPÍTULO 6 44

PROCESSO DE ENVELHECIMENTO ASSOCIADO À DOENÇA DE ALZHEIMER E SEUS ASPECTOS GENÉTICOS E FARMACOLÓGICOS

Amanda Geovana Pereira de Araújo

Maria das Graças Morais de Medeiros

Mariana Ferreira Nunes

Tainá Oliveira de Araújo

Carliane Rebeca Coelho da Silva

Igor Luiz Vieira de Lima Santos

DOI 10.22533/at.ed.7961913116

CAPÍTULO 7 55

QUEDAS E DESEMPENHO COGNITIVO ENTRE IDOSOS DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA EM UMA CAPITAL BRASILEIRA

Márcia Andréa Gonçalves Leite

Mércia Aurélia Gonçalves Leite

Marcilio Sampaio dos Santos

Ana Luiza Lima Sousa

DOI 10.22533/at.ed.7961913117

CAPÍTULO 8 66

MAL DE ALZHEIMER: ANÁLISE DAS LIMITAÇÕES FUNCIONAIS EM IDOSOS

Rayana Uchôa Pontes de Melo

Ricardo Lúcio Dantas e Rodrigues de Lima

Janine Albuquerque de Carvalho Oliveira

Carla Renata Perazzo Lira

DOI 10.22533/at.ed.7961913118

PARTE 2 - PATOLOGIAS

CAPÍTULO 9 73

A IMPORTÂNCIA DOS EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS NA INTERVENÇÃO COGNITIVA E MOTORA EM PACIENTES COM ALZHEIMER E A INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diego Barbosa da Silva

Barbara Dayane Araújo de Sousa

Giovanna Alcantara Falcão

Thalia Ferreira Amancio

Valéria Ribeiro Nogueira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.7961913119

CAPÍTULO 10 80

ANÁLISE DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DA DABIGATRANA COMO ANTICOAGULANTE EM IDOSOS COM FIBRILAÇÃO ATRIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kaique de Souza Gomes

Diones David da Silva

Vinnícius de Sousa

Antônio Bonildo Freire Viana
Igor Rodrigues Suassuna
Matheus de Pontes Medeiros
Hermann Felipe Santos Nascimento
Saulo Rios Mariz

DOI 10.22533/at.ed.79619131110

CAPÍTULO 11 92

FISIOPATOLOGIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: CONCEITOS E MECANISMOS ENVOLVIDOS

Mylena Oliveira da Costa Pereira
Danielle De Azevedo Batista
Débora Renally Mendes de Souza
Isabel Luiza do Nascimento Ginú
Suênia Karla Pacheco Porpino

DOI 10.22533/at.ed.79619131111

CAPÍTULO 12 103

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM LESÃO POR PRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas Barreto Pires Santos
Ana Cristina de Oliveira e Silva
Maria Eliane Moreira Freire
Jacquelane Silva Santos
Maria Aparecida Cavalcanti Catão
Damião Romero Firmino Alves
Herbert Kauan Alves Martins
Janislei Soares Dantas
Jardeliane Moama dos Santos Domingos
Rebeca Rocha Carneiro
Patrícia da Silva Araújo

DOI 10.22533/at.ed.79619131112

CAPÍTULO 13 114

FATORES QUE DIFICULTAM O ATENDIMENTO AO IDOSO COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA

Rosângela Alves Almeida Bastos
Rosilene Alves de Almeida
Francisca das Chagas Alves de Almeida
Rita de Cássia Sousa Silva
Karla Fernandes da Silva
Raissa Silva do Nascimento
Lesandra Ramos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.79619131113

CAPÍTULO 14 121

FATORES ASSOCIADOS À DOR EM MEMBROS INFERIORES DE IDOSOS DA COMUNIDADE

Vanessa da Nóbrega Dias
Weslley Barbosa Sales
Alini Silva do Nascimento Farias
Ana Flávia da Silva Souza
Romildo Arcanjo do Nascimento Filho
Tisiany Felicia Teixeira de Oliveira
Eldja Raquel Ferreira da Silva
Ana Caroline Pereira

DOI 10.22533/at.ed.79619131114

CAPÍTULO 15 133

PESSOAS QUE CONVIVEM COM A DIABETES *MELLITUS*: DIALOGANDO SOBRE AUTONOMIA DOS SUJEITOS

José Adailton Da Silva
Juliana Iscarlaty Freire de Araújo
Richienne Thailane do Patrocínio Doval
Kátara Gardênia Soares Alves
Yara Ribeiro Santos de Souza
Elizabeth Cristina Fagundes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.79619131115

CAPÍTULO 16 140

SÍNDROME DO IMOBILISMO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA POPULAÇÃO IDOSA

Priscilla Ferreira Lemos
Rejane da Costa Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.79619131116

CAPÍTULO 17 148

VULNERABILIDADE DOS IDOSOS FRENTE AO HIV/AIDS

Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira
Luís Eduardo Alves Pereira
Janine Greyce Martins de França
Tatiane Maria da Silva
Josefa Caetano da Silva
Marcio Cavalcante Marcelino
Rayza Brenda Tomaz Barbosa da Silva
Camila Firmino Bezerra
Rosany Casado de Freitas Silva
Talita Costa Soares Silva
Victor Kennedy Almeida Barros
Shirley Antas de Lima

DOI 10.22533/at.ed.79619131117

PARTE 3 – SAÚDE PÚBLICA

CAPÍTULO 18 158

SAÚDE PÚBLICA E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NO BRASIL: TRANSFORMAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS NA SOCIEDADE

Diógena Bezerra da Rocha
Roberta Machado Alves

DOI 10.22533/at.ed.79619131118

CAPÍTULO 19 170

PERCEPÇÃO DO IDOSO ACERCA DO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA, NO ESTADO DA PARAÍBA

Janine Florêncio de Souza
Amanda Camurça de Azevedo
Ana Cecília de Souza Moraes Clementino
Dalila Maria Trovão de Souza
Emanuella de Castro Marcolino
Francisco de Sales Clementino
Gabriel Oliveira Campos
Larissa Karoline de Sousa Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.79619131119

CAPÍTULO 20 180

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ACOMPANHANTE IDOSO NO AMBIENTE HOSPITALAR:
NOVAS DEMANDAS NAS PAUTAS DAS POLÍTICAS SOCIAIS E DIREITOS DA PESSOA IDOSA

Lécia Alves Soares Pontes

DOI 10.22533/at.ed.79619131120

CAPÍTULO 21 195

GRAU DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS NO DOMICÍLIO

Arianna Oliveira Santana Lopes

Alessandra Souza de Oliveira

Jessika Santos Brito

Luciana Araújo dos Reis

Larissa Chaves Pedreira

DOI 10.22533/at.ed.79619131121

CAPÍTULO 22 203

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO PARA A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSA ATENDIDO
EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA

Joyce Barbosa Peres da Silva

Ana Ruth Barbosa de Sousa

Anderson Belmont Correia de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.79619131122

CAPÍTULO 23 208

UTILIZAÇÃO E ACESSO DE SERVIÇOS DE SAÚDE POR IDOSOS COM LIMITAÇÃO FUNCIONAL

Bruno Araújo Novais Lima

Robson Prazeres de Lemos Segundo

Ana Luísa Malta Dória

Ana Laura Carvalho Leite Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.79619131123

CAPÍTULO 24 216

CAUSAS DE ÓBITOS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Micheline Veras de Moura

Elka Antunes Falcão de Medeiros

Karla Cristina Walter

Thaiza Teixeira Xavier Nobre

Adriana Montenegro de Albuquerque

Ana Elza Oliveira de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.79619131124

PARTE 4 – NUTRIÇÃO DAS PESSOAS IDOSAS

CAPÍTULO 25 223

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DO SUCO DE BETERRABA NA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS

Alana Monteiro Bispo da Silva

José Wilton Pinto Pessoa

Flávio Anselmo Silva de Lima

Erick Job Santos Pereira da Silva

Bertiklis Joas Santos Oliveira

Diego Félix Cruz

Ítalo Fonseca de Oliveira

CAPÍTULO 26 231

CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS INTERNADOS NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL ESCOLA NO RECIFE-PE

Nívola Beatriz Mendonça de Arruda

Ana Carolina Ramos de Araújo

Laura Mata de Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.79619131126

CAPÍTULO 27 242

FATORES ASSOCIADOS A XEROSTOMIA EM UMA POPULAÇÃO DE PESSOAS NA TERCEIRA IDADE

Manuel Antonio Gordón-Núñez

Ítalo de Macedo Bernardino

Maxsuel Bezerra da Silva

Matheus Ferreira Andrade

Breno Macêdo Maia

Illan Hadson Lucas Lima

Arielly Sander da Silva Araújo

Danielly Porto Pereira Henriques

Milena Stephanie Cardoso Dantas Paiva

Jose Wittor de Macedo Santos

DOI 10.22533/at.ed.79619131127

PARTE 5 – FARMACOLOGIA

CAPÍTULO 28 253

IATROGENIA ASSOCIADA À POLIFARMÁCIA NO IDOSO

Lucas Barbosa Anastacio

Renata Esteves Frota

Rodolfo Barbosa de Freitas

Amanda Alencar Silva Benevides

Dante Oliveira de Assis

Laryssa Maria Martins Moraes

Marina Suênia de Araújo Vilar

Matheus de Luna Seixas Soares Lavor

Sávio Macedo Farias

DOI 10.22533/at.ed.79619131128

CAPÍTULO 29 264

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO CUIDADO AO IDOSO PORTADOR DE NEUROPATIA DIABÉTICA

Letícia da Silva Schmidt

Kaline de Araújo Medeiros

Vivianne Marcelino de Medeiros Candeia

Natália Tabosa Machado Calzerra

Thaiza Leite Rolim Wanderley

DOI 10.22533/at.ed.79619131129

CAPÍTULO 30 274

BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL EM MULHERES MENOPAUSADAS

Andreyra Raquel Pereira Nascimento

Brenda Kercya da Silva Farias
Wemerson Lourenço da Silva
Gabriela da Silva Nascimento
Joilsa Fernanda Cândido dos Santos
Matheus Morais de Oliveira Monteiro
Luiz Henrique César Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.79619131130

CAPÍTULO 31 286

IDOSOS E O USO DESORDENADO DE PSICOFÁRMACO NA ATENÇÃO BÁSICA

Jaqueline Maria Silva dos Santos
Raiane Jordan da Silva Araújo
Raquel Ferreira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.79619131131

CAPÍTULO 32 291

INFECÇÃO POR CITOMEGALOVÍRUS E SUA RELAÇÃO COM A IMUNOSSENESCÊNCIA NO IDOSO - REVISÃO LITERÁRIA

Renan de Brito Caldas
Gabriela Reis Guimarães
Gilvan Gilson de Medeiros Júnior
Laryssa Pimentel Marques
Pedro da Silva Campana

DOI 10.22533/at.ed.79619131132

SOBRE A ORGANIZADORA..... 298

ÍNDICE REMISSIVO 299

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM LESÃO POR PRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas Barreto Pires Santos

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - Paraíba

Ana Cristina de Oliveira e Silva

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - Paraíba

Maria Eliane Moreira Freire

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - Paraíba

Jacqueline Silva Santos

Universidade de Pernambuco, Recife - Pernambuco

Maria Aparecida Cavalcanti Catão

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – Paraíba

Damião Romero Firmino Alves

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - Paraíba

Herbert Kauan Alves Martins

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - Paraíba

Janislei Soares Dantas

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - Paraíba

Jardeliane Moama dos Santos Domingos

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - Paraíba

Rebeca Rocha Carneiro

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – Paraíba

Patrícia da Silva Araújo

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – Paraíba

RESUMO: A pele é um órgão que desempenha funções sensoriais e de defesa contra agressões físicas, químicas e biológicas. Com o decorrer do tempo, a pele sofre modificações e na velhice, por apresentar menor turgor, elasticidade, menos hidratada e pouco oleosa, torna-se vulnerável para o aparecimento de lesão por pressão, principalmente quando a pessoa idosa é contida no leito ou está limitado a movimentos. Assim, a pele do idoso necessita de cuidados diferenciados, particularmente por parte da Enfermagem. O objetivo do estudo foi verificar o estado da arte acerca dos cuidados de Enfermagem ao idoso com lesão por pressão. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de busca de produção científica divulgada *online* em base de dados indexados, no período de março a maio de 2019, representada por artigos acessíveis na íntegra e publicados no período de 2014 a 2018. Como resultado temos que as modificações fisiológicas da pele e fatores extrínsecos, como hábitos não saudáveis e doenças preexistentes são percussores de lesões de pele, a exemplo de lesão por pressão. A prevenção às essas lesões ou cuidados específicos capazes de minimizar as complicações de lesões existentes devem estar inseridas no planejamento da assistência do profissional de Enfermagem. Conclui-se que o manejo de lesões por pressão direcionado ao idoso demanda da equipe de enfermagem

conhecimento técnico-científico, saber ético e responsabilidade profissional. Espera-se com este estudo instigar atualização dos profissionais de saúde, no tocante à abordagem de lesões por pressão em pessoas idosas.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos, Lesão por pressão, Saúde do idoso, Enfermagem.

NURSING CARE FOR THE ELDERLY WITH PRESSURE INJURY: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: The skin is an organ that performs sensory and defense functions against physical, chemical and biological aggressions. Over time, the skin undergoes changes and in old age, due to less turgor, elasticity, less hydrated and little oily, becomes vulnerable to the appearance of pressure injury, especially when the elderly person is contained in bed or is limited to movements. Thus, the skin of the elderly needs differentiated care, particularly by nursing. The aim of this study was to verify the state of the art about nursing care for the elderly with pressure injury. This is an integrative literature review, based on a search for scientific production published online in an indexed database, from March to May 2019, represented by articles accessible in full and published from 2014 to 2018. As a result we have that physiological changes of the skin and extrinsic factors such as unhealthy habits and pre-existing diseases are precursors of skin lesions, such as pressure injury. The prevention of these injuries or specific care capable of minimizing the complications of existing injuries should be inserted in the planning of nursing professional assistance. It is concluded that the management of pressure injuries directed at the elderly demands from the nursing team technical-scientific knowledge, ethical knowledge and professional responsibility. This study is expected to instigate health professionals' update regarding the approach to pressure injuries in the elderly.

KEYWORDS: Elderly, Pressure injury, Health of the elderly, Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

A pele é um órgão de fundamental importância no corpo humano, pois reveste e assegura proteção entre o meio interno e externo sendo constituída basicamente de três camadas a epiderme (mais externa), derme (do meio) e hipoderme (mais profunda). Desempenha ainda, função sensorial e defesa contra agressões físicas, químicas e biológicas. Quando há o rompimento desse tecido em decorrência de força ou pressão, cisalhamento ou fricção denomina-se lesão por pressão (BRANCO; PEIXOTO; ALVIM, 2013).

Dentre as alterações anatômicas e fisiológicas que ocorrem com o avanço da idade, destaca-se a diminuição do volume sanguíneo e da rede vascular, a diminuição da integridade da pele por apresentar menor turgor e elasticidade com formação de dobras e rugas e, por fim, a pele torna-se menos hidratada e com pouca oleosidade possibilitando o aparecimento de lesões no idoso que podem variar de tamanho e

profundidade. Quando as lesões atingem camadas profundas fica mais difícil do organismo responder com eficiência para restauração do tecido, comprometendo sua vitalidade e ficando mais propício a intervenção cirúrgica e medicamentosa (LIMA; GUERRA, 2011).

O elemento fundamental que acarreta sua diminuição com o avanço da idade é a diminuição do manto lipídico e com menor conteúdo de água, o que determina a secura da pele e, conseqüentemente a vulnerabilidade ao aparecimento de lesão por pressão (LP). Por outro lado, destacam-se as mudanças progressivas do organismo na presença de doença crônica por apresentarem alterações fisiológicas que acarretam dificuldades de reestabelecimento das condições normais da pele (SOUZA *et al.*, 2017).

Ante o exposto, ressalta-se que a manutenção da integridade tegumentar do idoso, depende inicialmente de uma avaliação precisa de sua condição de saúde, uma vez que, a lesão por pressão pode ser evitável com medidas eficazes que garantam a integridade da pele. Assim, o profissional de enfermagem necessita coletar informações suficientes para implementar de modo eficaz um plano de cuidados direcionado a prevenção de lesões por pressão no idoso institucionalizado e estabelecer um diagnóstico de enfermagem acurado de forma a embasar o cuidado ao idoso vulnerável (SANTOS *et al.*, 2015).

Para isso, verifica-se na literatura instrumentos de base científica para melhor direcionar o enfermeiro no cuidado ao paciente internado, a exemplo *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA-I) que permite nomear os diagnósticos de enfermagem a partir de um julgamento clínico feito pelo enfermeiro com base na identificação dos problemas de enfermagem. Além disso, sabe-se que é atribuição do profissional de enfermagem identificar os fatores de risco para o surgimento de lesão por pressão e na organização de um plano de cuidado que promova a segurança do paciente (SANTOS *et al.*, 2015).

Sabendo disso, quando há comprometimento tecidual cabe ao enfermeiro classificar o estágio da lesão por pressão e ter capacidade técnica no manejo do paciente com o uso do curativo apropriado. Isso requer uma avaliação contínua e de qualidade para evitar complicações e não demandar maior tempo de internação do paciente. A inspeção diária e o alcance dos resultados esperados contribui de forma significativa para recuperação da saúde do paciente (BRANCO; PEIXOTO; ALVIM, 2013).

O profissional de enfermagem, na prestação de cuidados ao paciente com lesão por pressão, tem o papel fundamental tanto na abordagem sistemática durante a avaliação quanto no uso correto dos métodos para o reestabelecimento das condições normais da pele. Para isso, é essencial que o enfermeiro se detenha ao conhecimento científico, assim como às habilidades técnicas para o correto tratamento e uso de cobertura. Nesse sentido, é imprescindível que o profissional execute o cuidado com segurança, pois contribui com a manutenção da confiança

do paciente e no seu processo de recuperação das condições normais do tecido (SANTOS *et al.*, 2013).

Sabendo disso, cumpre assinalar que o levantamento bibliográfico de estudos relacionados à lesão por pressão em idosos poderão contribuir para o maior conhecimento da Enfermagem, visto que possibilita a investigação mais acurada pelos profissionais bem como a melhor assistência as necessidades da pessoa idosa.

Nesse intuito, o presente estudo teve como objetivo verificar o estado da arte acerca dos cuidados de Enfermagem ao idoso com lesão por pressão.

2 | MÉTODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, operacionalizada por etapas, como: elaboração da pergunta de revisão, realização da busca e seleção da amostra, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, categorização dos artigos e análise dos resultados dos estudos selecionados, e apresentação da revisão/síntese do conhecimento produzido (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Considerando as etapas acima especificadas e o problema de pesquisa apresentado, emergiu o seguinte questionamento: qual o estado da arte acerca do cuidado de Enfermagem ao idoso com lesão por pressão, divulgado *on line* na literatura nacional?

Em busca de respostas ao questionamento levantado, realizou-se, no período de março a maio de 2019, a busca em artigos disponíveis eletronicamente nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde); MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem) utilizando os descritores: idosos, lesão por pressão, pacientes internados; operadores booleanos *and* e *or*.

Para definição da amostra foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: estudos de abordagem plena do objeto do estudo, indexados nas bases de dados e publicados de 2010 a 2019, no idioma português e disponíveis em texto completo. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações, monografias, notas prévias, artigos publicados em anais.

Foram encontrados 36 artigos, dos quais 18 foram na base BDENF, 14 na base LILACS, 4 na MEDLINE. Após a leitura somente 09 se enquadraram nos critérios estabelecidos na inclusão, os outros 27 se encontravam repetidos, não tinham resumo *online* disponível e não tratam sobre o cuidado de enfermagem ao idoso com lesão por pressão.

Para categorização dos artigos, procedeu-se a leitura dos resumos com a finalidade de escolher os que atendiam o objetivo do estudo. Posteriormente, em posse dos artigos foi feita a leitura minuciosa de cada estudo visando ordenar e categorizar as informações essenciais para construção dos resultados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Assim, dos 36 artigos encontrados, 09 foram selecionados de acordo com os critérios estabelecidos. A maioria dos artigos pesquisados abordavam o cuidado de enfermagem frente as necessidades dos idosos com lesão por pressão, e também registrava aspectos relacionados a uma abordagem competente e responsável do enfermeiro para segurança da pessoa idosa. Para a síntese dos estudos selecionados, destacaram-se os autores, tipo de estudo, objetivos e resultados conforme detalhado no quadro 1.

Autores Ano	Tipo do estudo	Objetivo do estudo	Principais Resultados
SILVA, <i>et al.</i> , 2011	Revisão bibliográfica	Conhecer o que tem sido produzido sobre úlceras por pressão, visando tecer reflexões sobre esse tema no contexto da assistência à saúde.	Constatou-se que há um predomínio dos estudos envolvendo temáticas sobre o uso de técnicas e cuidados voltados à prevenção e cura das úlceras por pressão, com o processo de instrumentalização dos trabalhadores e com conhecimento da equipe frente ao tratamento destas.
ALBUQUERQUE, <i>et al.</i> , 2014	Estudo exploratório, com abordagem quantitativa	Identificar o perfil dos enfermeiros em Centro de Terapia Intensiva e investigar o seu conhecimento acerca da avaliação e prevenção para úlcera por pressão no referido setor.	Verificou-se que dentre os enfermeiros participantes do estudo, foi evidenciado quantitativo relativamente baixo de especialistas em terapia intensiva. Os índices de conhecimento dos enfermeiros foram significativamente altos para a prevenção, acima de 85,0% e, para estadiamento, abaixo de 60,0%, confirmando a necessidade de serem planejadas e implementadas ações direcionadas a aspectos especificamente avaliativos das úlceras por pressão.
ASCARI, <i>et al.</i> , 2014	Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa	Identificar os fatores de riscos associados ao desenvolvimento de úlcera por pressão e as necessidades humanas básicas afetadas em pacientes hospitalizados num hospital de médio porte	A debilidade/dependência por terceiros, fator idade pelo próprio processo fisiológico de envelhecimento, a inatividade física e a integridade cutânea prejudicada foram os principais fatores de riscos encontrados. Destacou-se o predomínio de alterações dos fatores oxigenação, alimentação pela dificuldade de mastigação, alterações nutricionais, de eliminações fisiológicas e do sono e repouso.
FRANÇA; SOUZA; JESUS, 2016	Estudo de revisão sistemática	Objetivou-se analisar, através da revisão sistemática, as principais práticas assistenciais de enfermagem para a prevenção de lesões por pressão em Unidades de Terapia Intensiva	As medidas preventivas de maior relevância estão relacionadas à utilização da escala de Braden, mudança de decúbito, uso de colchão piramidal e coxins com o intuito de minimizar a fricção e o cisalhamento. As localizações anatômicas mais citadas foram região sacra e calcâneo.

BRANDÃO; MANDELBAUM; SANTOS, 2013	Estudo descritivo	Refletir sobre a atuação da enfermagem junto ao cliente centrada na prevenção de úlceras por pressão.	Apresenta-se a importância da avaliação do cliente e os cuidados preventivos para sensação de relaxamento experimentado no corpo seguido de bem-estar físico, psicoespiritual e social.
MENEZES, <i>et al.</i> , 2017	Estudo de revisão integrativa	Objetivou-se avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre os cuidados clínicos e gerenciais desenvolvidos por enfermeiros visando a prevenção de úlceras por pressão.	Destacaram-se cuidados que foram distribuídos em cinco categorias distintas: alívio de pressão; nutrição; higiene; hidratação e gerenciamento do cuidado. A categoria alívio de pressão tenha esteve presente na maioria dos cuidados de Enfermagem.
MITTAG, <i>et al.</i> , 2017	Estudo descritivo exploratório	Identificar atividades de Enfermagem relacionadas às lesões de pele, em um hospital de ensino de Curitiba, no estado do Paraná, Brasil.	Constatou-se que as feridas não-intencionais, do tipo úlcera por pressão, foram as mais frequentes nessa unidade de acordo com os enfermeiros, os quais apontam a mudança de decúbito como sendo um meio para prevenir o aparecimento dessas lesões.
LAMÃO; QUINTÃO; NUNES, 2016	Estudo de revisão bibliográfica	Analisar através de pesquisa bibliográfica, os cuidados de enfermagem realizados de forma preventiva, e mais especificamente, verificar os métodos mais utilizados no cuidado preventivo empregado pela equipe de enfermagem.	Destacam-se a inspeção da pele, controle do peso, mudança de decúbito imprescindível, juntamente com colchões especiais, hidratação e uso de hidrocolóides entre outros. Constata-se que, a enfermagem por estar diretamente ligada as ações de prevenção das úlceras por pressão, deve ser capacitada para desenvolver, analisar e implementar medidas no qual identifiquem precocemente as UP, o que implica a formulação de protocolos, identificação dos fatores de riscos e, juntamente com a equipe multidisciplinar, a utilização de recursos materiais para as ações preventivas implementadas.
STEIN, <i>et al.</i> , 2012	Estudo exploratório- descritivo, qualitativo	Identificar as ações de prevenção de úlceras por pressão utilizadas pelos enfermeiros na gerência do cuidado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	As enfermeiras procuram orientar, supervisionar e estimular os técnicos de enfermagem, em relação ao cuidado na prevenção e tratamento de lesões por pressão. Tais ações envolvem o processo de gerenciar o cuidado na UTI, especialmente em função da mobilidade física diminuída dos pacientes e sua propensão à formação de UP.

Quadro 1. Síntese dos estudos sobre os cuidados de enfermagem ao idoso institucionalizado com lesão por pressão (n=09)

Fonte: artigos das bases de dados

No levantamento dos dados deste estudo foi possível perceber que o envelhecimento acarreta modificações na estrutura da pele permitindo que ela seja facilmente rompida em resposta a pressão ou trauma mecânico. Segundo Matozinho et al. (2017) as lesões são rupturas que comprometem a integridade da pele, sendo caracterizada pela destruição tecidual localizada, proveniente da falta de fluxo

sanguíneo em áreas que estão sob pressão, não existindo um lugar específico para o seu aparecimento, ou seja, pode aparecer em qualquer área do corpo, contudo algumas áreas como abaixo da linha da cintura e sobre proeminências ósseas, especificamente a sacra, calcâneo, dentre outras, são mais frequentemente acometidas e segundo ele esse problema de saúde acaba comprometendo a qualidade de vida do indivíduo.

Sabe-se que as lesões por pressão pode resultar em inúmeras consequências nos aspectos físicos e psicológicos nos pacientes, onde podemos incluir nesses aspectos a questão da dor e do sofrimento, bem como a sensação de sentir-se abandonado entre os demais e aos aspectos básicos da vida como a locomoção que pode ser dificultada pelo aparecimento deste problema de saúde. Levando isso em consideração, a enfermagem desempenha um papel de extrema importância, para se obter resultados positivos acerca desses pacientes, sendo assim necessário que o enfermeiro identifique precocemente estas lesões, levando em consideração que podem apresentar estágios distintos (LAMÃO; QUINTÃO; NUNES, 2016).

Com base na literatura pesquisada neste estudo, verifica-se que existem inúmeros fatores que contribuem para formação de lesão por pressão na pessoa idosa. O tegumento com o tempo vai perdendo sua capacidade de resistência o que acaba não respondendo mais de forma eficiente. Segundo Mittag *et al.* (2017), o conhecimento sobre os fatores de risco, fisiopatologia, anatomia, e o processo de cicatrização são necessários ao enfermeiro para escolha e efetivação do tratamento adequado.

As instituições hospitalares, preocupadas com a segurança e a qualidade de sua assistência, utilizam instrumentos, como as escalas de Braden, Norton e Waterlow com o intuito de auxiliar os enfermeiros no processo de decisão das medidas preventivas a serem adotadas, de acordo com o risco de cada paciente (CASTANHEIRA *et al.*, 2018; TEIXEIRA *et al.*, 2016).

Neste contexto, diante da complexidade que envolve o cuidado com lesões por pressão, Mittag *et al.* (2017) afirmam em seu estudo que o profissional enfermeiro detém de diversas responsabilidades, além da avaliação atenciosa para os fatores que comprometem a autonomia dos idosos a uma determinação terapêutica eficiente que leve ao alcance de metas e no enfrentamento de incapacidades.

Silva *et al.* (2018), afirmam em seu estudo que o curativo é o meio terapêutico realizado no cliente, incluindo avaliação da ferida, limpeza e aplicação de uma cobertura, como substância ou produto utilizados de forma primária ou secundária que se aplicam sobre a ferida, formando uma barreira física, com capacidade, no mínimo, de cobrir e proteger o leito da lesão, com a finalidade de recuperar as condições do leito da ferida e auxiliar em sua resolução.

Os curativos recebem várias classificações, são primários, quando usados diretamente na lesão, e secundários, quando aplicado sobre o curativo primário. Quanto ao tamanho da ferida podem ser pequenos, médios, grande e extragrandes

lesões acima de 80cm². De acordo com a natureza, localização e tamanho da ferida, a terapia tópica e o tipo de cobertura são variados. São divididos em: semioclusivo, oclusivo, compressivo, sutura com fita adesiva, curativo aberto, seco, úmido e de drenagem. (CUNHA *et al.*, 2015).

Neste âmbito, destaca-se que o enfermeiro, para tomar decisões de forma individual e dentro da equipe, deve se apropriar do conhecimento científico, de modo a prestar um cuidado de qualidade, que lhe permita agir de forma autônoma diante dos problemas prioritários apresentados pelo cliente (BRANDÃO; MANDELBAUM; SANTOS, 2013)

Apesar de existir medidas preventivas para evitar o seu aparecimento, alguns fatores podem estar relacionados a existência frequente de lesões por pressão. Um deles é as equipes de enfermagem que atua em unidades de saúde que necessita de um longo período de internação, os profissionais não estarem buscando se atualizar sobre o fato do posicionamento da cama inadequado contribuir para o aparecimento desse problema ou podem estar cometendo iatrogenia, levando em consideração que não estão analisando esse aspecto e deixando o paciente muito tempo na mesma posição (FRANÇA; SOUZA; JESUS, 2016).

Conforme observado em sua pesquisa Albuquerque *et al.* (2014), no que diz respeito à atuação dos enfermeiros relacionados aos cuidados realizados com o objetivo de prevenir as lesões por pressão nos pacientes de risco, verificou-se nos resultados obtidos que esses enfermeiros tem o conhecimento de como prevenir as lesões por pressão, porém a sistematização da assistência prestada através das suas ações cotidianas, não estão sendo efetivas para prevenir o seu aparecimento.

Apesar da simplicidade da ação, porém de grande importância, como a simples mudança de decúbito, hidratação da pele, utilização de um suporte, proteção das proeminências ósseas, manutenção da higiene do leito e do paciente, são algumas das medidas mais eficazes para prevenir as lesões por pressão. Dessa maneira, para evitar e cuidar das lesões por pressão, demanda muito tempo de dedicação, porém, devido ao fato de serem vários pacientes destinados aos cuidados de enfermagem e em relação a outros fatores, se torna um desafio diário para a equipe de enfermagem conseguir atuar efetivamente na prevenção desse problema (ASCARI *et al.* 2014).

Com base nisso, em seus estudos Stein *et al.* (2012), afirma que os enfermeiros apesar de reconhecer a importância das estratégias que são utilizadas para prevenir as lesões por pressão, diversos fatores como a sobrecarga de atividades, por conta do estado crítico dos pacientes que a equipe de enfermagem presta a assistência e o alto índice de absenteísmo, acabam dificultando, na maioria das vezes, que elas venha a ser implementadas na prática levando em consideração o contexto ao qual os profissionais estão inserido.

Por outro lado, apesar do papel de destaque que o enfermeiro possui no gerenciamento das lesões por pressão, Teixeira et al. (2017) evidencia a importância de identificar o nível de adesão à prevenção da lesão por pressão dos profissionais

de um modo multidisciplinar e não somente da Enfermagem. Nesse processo, é necessário tentar identificar as falhas não só nas atribuições da equipe de Enfermagem, mas também nos papéis que cabem ao médico, ao nutricionista, ao fisioterapeuta e a outros profissionais envolvidos na logística da prevenção, como a eficiência da farmácia, engenharia clínica, bem como infraestrutura e recursos adequados.

Ao ser realizado uma análise nos artigos utilizados percebemos que o assunto a respeito da educação permanente mesmo sendo apontado pelos enfermeiros em algumas pesquisas como necessário para a conscientização dos profissionais é pouco citado ou muitas vezes não é dando a devida importância ao assunto. De acordo Menezes *et al.* (2017), foi observado em sua pesquisa de revisão, que apesar de saber da importância que a educação permanente tem para atuar na prevenção e recuperação de paciente com lesão por pressão, até então poucos artigos abordam essa temática.

Outro aspecto que não é tão discutido nos estudos, diz respeito a abordagem dessa temática junto aos usuários da atenção primária de saúde, na perspectiva de prevenir e/ou terapêutico, dentre os artigos pesquisados quase todos eram a nível hospitalar voltada aos aspectos curativos (SILVA *et al.*, 2011).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado com o manejo de lesões por pressão a pessoa idosa demanda do profissional de enfermagem conhecimento técnico-científico atualizado e o saber ético que corresponde a implicação da responsabilidade por parte de cada profissional. Emprega-se ainda a não restringir-se somente na realização de curativos, mas no cuidado integrativo e atencioso para com o paciente, como: alimentação, hidratação, higiene, conforto, ou seja, cuidados humanizados e integrais dentro do contexto do idoso.

Os achados neste estudo, demonstram que, a prevenção de lesão por pressão, em especial na pessoa idosa, constitui um importante passo a ser seguido, oferecendo um cuidado individualizado e com um planejamento resolutivo somando as ações contínuas e necessárias que minimizem os fatores que desencadeiam a lesão por pressão. Nesse sentido estabelecer estratégias para a prevenção das mesmas, como a operacionalização de protocolos e sua constante avaliação a adesão, além do acesso a melhores evidências disponíveis sobre as tecnologias para a prevenção e tratamento de lesão por pressão podem impactar no cuidado.

Espera-se com esse trabalho contribuir para o aperfeiçoamento da atuação dos profissionais de saúde, quando na abordagem da classificação de feridas, no processo cicatricial, na otimização da avaliação da ferida para o método curativo de escolha a ser aplicado e nas competências técnicas implementadas.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. M. *et al.* Avaliação e prevenção da úlcera por pressão pelos enfermeiros de terapia intensiva: conhecimento e prática. **Rev enferm UFPE online**. Recife, v.8, n.2, p.229-39, fev., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>.
- ASCARI, R. A.; *et al.* Úlcera por pressão: um desafio para a enfermagem. **Braz. J. Surg. Clin. Res** v.6,n.1,p.11-16, 2014. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20140301_132755.pdf.
- BRANCO, E. M. S. C.; PEIXOTO, M. A. P.; ALVIM, N. A. T. Escala do controle da ação para o diagnóstico de desempenho em estudantes de Enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v.66, n.6, p.942-948, nov./dez. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000600020.
- BRANDÃO, E. S.; MANDELBAUM, M. H. S.; SANTOS, I. Um desafio no cuidado em enfermagem: prevenir úlceras por pressão no cliente. **R. pesq. cuid. fundam. online**. v.5, n.1, p.3221-28, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/5057/505750897041>.
- CASTANHEIRA, L. S. *et al.* Escalas de predição de risco para lesão por pressão em pacientes criticamente enfermos: revisão integrativa. **Enferm. Foco**, v. 9, n. 2, p. 55-61, 2018. Disponível em: revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1073.
- CUNHA, M. B. *et al.* Avaliação do conhecimento da equipe de enfermagem de um hospital público sobre a prática de curativo. **Revista Interdisciplinar**, v.8, n.1, p.83-90, 2015. Disponível em: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/581/pdf_186.
- FRANÇA, J. R. G.; SOUZA, B. V. N.; JESUS, V. S. Cuidados de Enfermagem na Prevenção de Lesões por Pressão em Unidades de Terapia Intensiva: uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, cachoeira- ba, v.1, n.11, p.16 -31, Jun. 2016. Disponível em: <http://seer-adventista.com.br/ojs/index.php/RBSF/article/view/709/619>.
- LAMÃO, L. C. M.; QUINTÃO, V. A.; NUNES, C. R. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão. **Revista Científica Interdisciplinar**. v.1, n.1, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/10/10>.
- LIMA, A. C. B.; GUERRA, D. M. Avaliação do custo do tratamento de úlceras por pressão em pacientes hospitalizados usando curativos industrializados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.1, p.267-277. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000100029.
- MATOZINHO, F. P. *et al.* Fatores associados à incidência de úlcera por pressão durante a internação hospitalar. **Rev Esc Enferm USP**, v.51, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-51-e03223.pdf.
- MENEZES, L. C. G. *et al.* Cuidados Clínicos e Gerenciais de Enfermagem na Prevenção de Úlcera por Pressão. **ESTIMA**, v.15 n.2, p. 107-114, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Maria_Vilani_Guedes/publication/317289475_Cuidados_clinicos_e_gerenciais_de_enfermagem_na_prevencao_de_ulcera_por_pressao/links/59602083458515a357c63185/Cuidados-clinicos-e-gerenciais-de-enfermagem-na-prevencao-de-ulcera-por-pressao.pdf.
- MITTAG, B. F. *et al.* Cuidados com Lesão de Pele: Ações da Enfermagem. **ESTIMA**, v. 15 n. 1, p. 19-25, 2017. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/447/pdf>.
- SANTOS, C. T. *et al.* Desenvolvimento do diagnóstico de enfermagem risco de úlcera por pressão. **Rev Gaúcha Enferm**. v.36, n.2, p.113-21, jun. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/49102>.

SANTOS, C. T. *et al.* Indicador de qualidade assistencial úlcera por pressão: análise de prontuário e de notificação de incidente. **Rev Gaúcha Enferm**, v.34, n.1, p.111- 118, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgeenf/v34n1/14.pdf>.

SILVA, R. M. *et al.* A produção científica brasileira sobre cuidados de enfermagem a pacientes portadores de úlceras por pressão. **R. Enferm**, UFSM, v.1, n.2, p.246-253, mai./ago. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2486/1691>.

SILVA, P. L. N. *et al.* Importância da comissão de curativos no tratamento das lesões cutâneas: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN**, v. 2178, p. 2091, 2017. Disponível em: https://www.acervosaude.com.br/doc/S-25_2017.pdf.

SILVA, A. O. *et al.* As principais coberturas utilizadas pelo enfermeiro. **Revista Uningá**, v. 53, n.2, 2018. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1426>.

SOUZA, N. R. *et al.* Fatores predisponentes para o desenvolvimento da lesão por pressão em pacientes idosos: uma revisão integrativa. **ESTIMA**. v.15, n.4, p.229-239, 2017. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/442>.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein.**; v.8, n.1,p.102-6, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf.

STEIN, E. A. *et al.* Ações dos enfermeiros na gerência do cuidado para prevenção de úlceras por pressão em unidade de terapia intensiva. **R. pesq. cuid. fundam. Online**, v. 4, n. 3, p.2605-2612, jul./set. 2012. Disponível em: https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/1606/pdf_599.

TEIXEIRA, A. K. S. *et al.* Incidência de lesões por pressão em Unidade de Terapia Intensiva em hospital com acreditação. **ESTIMA**. v.15 n.3, p. 152-160, 2017. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/545>.

SOBRE A ORGANIZADORA

SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes por quedas 55
Acidente vascular encefálico 3, 9, 10, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 62, 87, 211
Anticoagulante 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89
Atenção primária 25, 85, 111, 133, 137, 156, 170, 172, 261, 271
Autocuidado 3, 133, 166, 264
Autonomia pessoal 133, 135, 136

C

Centros comunitários para idosos 55
Cognição 37, 55, 62, 63, 71, 73, 74, 75, 77, 277, 279

D

Dabigatrana 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89
Declínio cognitivo 34, 37, 38, 39, 44, 45, 49, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 255
Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 33, 37, 52, 66, 77, 123, 124, 140, 142, 146, 197, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 252, 276, 288, 289, 290
Diabetes mellitus 22, 33, 34, 37, 39, 93, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 236, 265, 266, 271, 272
Doença de alzheimer 27, 28, 29, 30, 32, 33, 44, 52, 72, 73, 78, 79
Dor 109, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 141, 142, 145, 199, 257, 267, 270, 272, 273, 278
DPAVE 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

E

Enfermagem 1, 5, 7, 8, 9, 17, 18, 44, 53, 55, 64, 72, 80, 92, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 131, 133, 134, 148, 150, 152, 178, 201, 216, 262, 263, 271, 272, 274, 286
Envelhecimento saudável 33, 128, 129, 163, 165, 168, 196, 222, 274, 276
Epidemiologia 12, 20, 25, 36, 63, 136, 167, 201, 239, 262, 296

F

Fatores associados 4, 5, 7, 8, 90, 112, 121, 122, 125, 129, 130, 131, 132, 134, 152, 156, 167, 201, 214, 240, 242, 250, 262, 263, 272, 290
Fatores de risco 1, 2, 3, 4, 5, 7, 18, 21, 24, 33, 36, 37, 40, 56, 57, 94, 102, 105, 109, 131, 139, 143, 232, 272
Fibrilação atrial 62, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90

G

Genes 30, 35, 40, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 97

H

Hemorragia 80, 81, 85, 86, 87, 88

Hipertensão arterial 20, 21, 22, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 223, 224, 229, 257

HIV 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 295

I

Idoso 3, 6, 7, 9, 10, 12, 14, 15, 20, 21, 25, 28, 44, 45, 52, 56, 57, 66, 67, 68, 71, 73, 77, 78, 81, 92, 93, 100, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 114, 116, 118, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 140, 141, 143, 145, 146, 148, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 201, 203, 206, 208, 210, 211, 213, 214, 217, 218, 221, 222, 225, 231, 233, 237, 238, 240, 243, 250, 253, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 266, 268, 270, 289, 291, 292, 293, 294, 296

Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 33, 34, 37, 38, 40, 45, 46, 47, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 102, 104, 106, 107, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 185, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 286, 287, 288, 289, 290, 293, 294, 296, 298

Infarto agudo do miocárdio 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Instituição de longa permanência 2, 67

L

Lesão por pressão 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

M

Medicamentos 28, 29, 31, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 58, 59, 62, 89, 129, 167, 228, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 266, 267, 268, 270, 272, 287, 288, 289, 290

N

Nanocápsulas 27, 28, 29, 31

Nanotecnologia 27, 28, 29, 30, 31, 32

Neurodegenerativa 27, 28, 33, 34, 45, 46, 70, 74

P

Prevenção de doenças em idosos 33, 132

R

Relato de caso 9, 10, 13, 16

S

Saúde do idoso 3, 14, 67, 104, 146, 166, 168, 176, 193, 201, 240, 261, 270

Senescência 9, 10, 12, 14, 255, 256, 274, 276, 279, 294

Síndrome do imobilismo 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

T

Tratamento 3, 5, 16, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 40, 44, 47, 49, 51, 52, 53, 62, 76, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 92, 94, 98, 99, 100, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 123, 128, 133, 136, 137, 142, 143, 147, 154, 177, 183, 190, 193, 203, 204, 205, 206, 207, 217, 225, 233, 245, 247, 256, 258, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 289, 290, 296

V

Vulnerabilidade em saúde 148

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-779-6



9 788572 477796